

## ILAN BRENMAN: O LEITOR, O AUTOR, O PENSADOR

**ROSA CUBA RICHE<sup>i</sup>**

<https://orcid.org/0000-0002-4919-4243>

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Resumo:** Ilan Brenman é um dos principais escritores da literatura infantil brasileira. Artista múltiplo e intelectual atuante, sua produção congrega mais de 80 obras, muitas delas agraciadas com prêmios nacionais e internacionais e traduzidas em mais de dezessete países. Essa entrevista revela um pouco mais da sua trajetória profissional, do seu processor criador e de como a literatura contribuiu para a formação do autor em que ele se tornou. Sua produção circula entre diferentes gêneros e temáticas em que prevalecem a comunicabilidade, o jogo lúdico da linguagem, a dialogia com textos culturais diversos, além do diálogo entre o texto verbal e o imagético. Todos esses elementos revelam uma produção literária infantil que se compromete, sobretudo, com o valor estético. Sua postura em relação ao “politicamente correto” na literatura, que retirou de circulação obras consideradas “inapropriadas” para crianças, denota a sua preocupação com a formação de um leitor crítico, capaz de refletir sobre a realidade que o cerca, sem abrir mão da fantasia tão necessária para a sobrevivência do ser humano.

“A leitura e a experiência estética encontram-se entre os exercícios mais radicais de liberdade”

María Teresa Andruetto

Esta entrevista tem por objetivo conferir maior visibilidade à produção literária de Ilan Brenman, bem como conhecer melhor sua trajetória profissional. Como se deu a passagem do leitor para o escritor? Em que medida a formação em outras áreas contribuiu para a criação de uma obra ficcional que transita entre os diferentes gêneros, sem abrir mão da fantasia, mas com um viés questionador que contribui para a formação do leitor crítico? E o que ele pensa do “politicamente correto” que tem assombrado autores consagrados pela crítica que veem seus livros sendo retirados do mercado, numa censura velada? Essas questões, além de outras que geram curiosidade em relação ao seu processo criador, são abordadas nessa conversa com o autor.

Ilan Brenman nasceu em 1973, em Israel, chegando no Brasil em 1979. Realizou mestrado e doutorado em Educação, pela Universidade de São Paulo (USP). Em suas produções acadêmicas, defende uma literatura infantil e juvenil livre da ideologia do “politicamente correto”, e pautada pelo respeito à inteligência e sensibilidade das crianças e do jovem leitor. Suas primeiras criações literárias surgiram em 1997. Ganhou diversas vezes o selo “Altamente Recomendável”, concedido pela Fundação Nacional do Livro Infante Juvenil. Pela mesma Fundação, recebeu três prêmios: em 2011, Melhor livro para Crianças, pelo livro *O Alvo* (Editora Moderna); em 2009, Melhor livro de reconto, por *14 Pérolas da Índia* (Editora Brinque Book); em 2010, Melhor livro-Imagem, por *Telefone sem Fio* (Editora Cia da Letrinhas).

Suas obras já incorporaram o catálogo brasileiro levado à feira Internacional de Bolonha. Em 2012, o livro *O Alvo* foi selecionado para o catálogo *Withe Ravens* (Munich/Alemanha), configurando seu reconhecimento em cenário internacional. Nesse mesmo ano, sua dissertação mestrado e sua tese de doutorado foram publicadas sob a forma de livros pela Editora Aletria. Nelas, o pesquisador/autor amplia seu olhar crítico e mergulha em um universo mais amplo que percorre as cantigas do folclore tradicional, indo das *Mil e uma noites* aos contos de fadas, das histórias em quadrinhos à música popular, do filme *O código da Vinci* à saga *Harry Potter*. Em 2021, utiliza-se do mesmo

recurso e publica *Quem tem medo do lobo mau?*, em parceria com o filósofo e escritor Luiz Felipe Pondé.

Atualmente, Brenman é um dos principais escritores de literatura infantil de nosso país. Sua produção congrega mais de 80 obras, entre elas, muitas foram agraciadas com prêmios diversos e traduzidas na França, Itália, Alemanha, Polônia, Romênia, Espanha, Portugal, Suécia, Dinamarca, Turquia, México, Argentina, Chile, Vietnã, Coreia do Sul, Taiwan, e China. Em sua produção inserida no subsistema literário infantil, nota-se o respeito pela criança leitora manifesto, por meio da comunicabilidade, do jogo lúdico, do recurso à paródia e à dialogia com textos culturais diversos, além do recurso a inovações no diálogo entre texto verbal e imagético. Todos esses elementos revelam uma produção literária infantil que se compromete, sobretudo, com o valor estético.

Conforme página oficial de Brenman (2022<sup>1</sup>), seu desejo por escrever surgiu no curso de graduação em Psicologia, que realizou na Pontifícia Universidade Católica – PUC, de São Paulo. Já a sua paixão pela literatura infantil e juvenil apareceu durante a realização de um estágio, em 1992, em um projeto de educação não-formal, no qual descobriu o prazer de contar histórias para crianças. Nessa época, surgiu sua famosa história *O pó do crescimento e outros contos*, publicada no formato livro, em 2001, pela Editora WMF, e relançada em edição especial em 2011. Seu percurso se enriqueceu com o ingresso no projeto Biblioteca Viva, da Fundação ABRINQ, no qual permaneceu por cinco anos, sempre comprometido com a formação de mediadores de leitura. Essa experiência lhe permitiu entrar em contato com diferentes públicos.

Ilan Brenman também levou suas reflexões críticas sobre educação, cultura e outros assuntos para a coluna que publicava mensalmente na revista *Crescer* e para os boletins semanais sobre temas contemporâneos na rádio CBN. Nesta entrevista, o autor conta um pouco mais de sua trajetória de leitor, educador e, acima de tudo, do autor que respeita a inteligência do leitor e usa sua criatividade para encantar e contribuir para a formação de novos leitores com uma obra de qualidade literária, reconhecida pela crítica e amada pelos seus leitores.

---

<sup>1</sup> <http://www.ilan.com.br/104/sobre-o-ilan-brenman/>

Entrevistadora: Em relação ao seu processo criador, de que forma o psicólogo e o educador interferem no contador de histórias?

Brenman: A formação acadêmica faz parte da minha constituição profissional, é algo que me acompanhará para o resto da vida. Porém, consigo separar bem a teoria da minha prática como escritor. Comecei contando histórias há mais de 30 anos e migrei para a literatura há mais de 20 anos, em ambas atuações sempre foquei nas histórias e não no conteúdo psicológico, sociológico, antropológico etc. Evidentemente que as histórias têm dentro delas todos esses componentes, mas como criador eu não posso ficar amarrado nesses conceitos, eles estão lá e deixo aos pesquisadores a função de interpretá-los. Eu quero escrever histórias que me mobilizem internamente, que são frutos da minha observação atenta do meu mundo interno e externo, quanto mais teorizamos uma história, mais ela se afasta do leitor.

Entrevistadora: Sua obra aborda temáticas variadas. Seus livros tratam de: Diversidade: *Famílias, Refugiados*; Contos de culturas diferentes da brasileira: *Narrativas preferidas de um contador de histórias*; *Amizade eterna: vozes da África*; *14 pérolas budistas*; *O que a terra está falando?*, *Uma Viagem em 37 Histórias*; Curiosidade infantil: *Pai, não fui eu, Pai, quem inventou?*; Temas escatológicos: *Até as princesas soltam pum*; *Pai, todos os animais soltam pum?*; Imagens: *Parece mas não é*; *Enganos* – (ilustrações de Gilberto Karsten); Livros teóricos: *A condenação de Emília: o politicamente correto na Literatura infantil e Quem tem medo do lobo mau?* (em parceria com o Pondé), *Pais ou reféns dos filhos?*. Como se dá esse processo criador tão múltiplo?

Brenman: É uma boa pergunta, não penso muito nisso, vou trabalhando com as ideias que vão aparecendo, é um caos organizado, ou seja, um turbilhão de insights que pululam na minha a mente e vou me esforçando para organizá-los e depois apresentá-los às minhas editoras.

Entrevistadora: Seu livro mais traduzido é o *Até as princesas soltam pum*. Em suas andanças como escritor, qual é a reação das crianças em relação aos temas escatológicos?

Brenman: É um tema universal e que percorre muitos séculos, por exemplo, François Rebelais escreveu no século XVI um clássico chamado: *A vida de Gargântua e de Pantagruel*. Nessa obra tem um capítulo inteiro com muita escatologia que fazia e ainda

faz rir adultos e crianças. Numa cesta básica literária, deveria sempre ter alguns títulos com temáticas escatológicas, fazem muito sucesso, produzem momentos felizes e divertidos para os leitores, além de desmistificarem um tema que muitas vezes adultos não conseguem lidar bem, a criançada tira de letra.

Entrevista: Como se dá o casamento com o ilustrador em seus livros de imagem, sendo você um autor e não um ilustrador?

Brenman: Excelente pergunta. Eu amo arte, amo pinturas, mas não tenho habilidade manual, isso fez com que sempre buscasse artistas para complementar aquilo que não podia fazer. No caso específico dos livros de imagem, eu tenho a ideia original, ou seja, vem uma história na minha cabeça e eu a desenvolvo, de repente percebo que é uma história que não pode ter texto e busco parceiros para concretizar a empreitada. É claro que quando apresento a ideia para o ilustrador, ele engradece o projeto, traz suas ideias e concepções.

Entrevista: Em que medida, você como leitor contribui(u) para sua formação como autor?

Brenman: Completamente! Quanto mais me alimento de histórias, mais histórias vão surgindo. A leitura é a água que rega meu deserto, porque às vezes ficamos mentalmente desérticos e é nesse momento que a leitura ajuda a surgir oásis que produziram algo novo.

Entrevistadora: Sua dissertação de mestrado, *Através da Vidraça da Escola, Formando Novos Leitores* e a tese de doutorado, *A condenação de Emília: o politicamente correto na Literatura infantil*, foram publicadas em livro em 2012. Comente um pouco sobre o politicamente correto que censurou várias obras recentemente.

Brenman: Eu me sinto um pouco como Cassandra, aquela personagem da mitologia grega que foi amaldiçoada por Apolo com o dom de prever o futuro, mas ninguém acreditava no que ela predizia. Eu preferia ter errado meu diagnóstico feito há muitos anos, mas infelizmente estava na direção certa. O mundo ocidental entrou numa dinâmica que chamamos hoje de “cancelamento”, falando especificamente dos livros, o que está ocorrendo é um julgamento sumário de muitas obras literárias, não um julgamento estatal, mas sim de próprios sujeitos e grupos sociais. Julga-se o autor do século XIX pelos seus preconceitos e resolvem banir tudo que esse autor de uma outra época, com outros valores, fez. Nesse modelo de ação, nenhuma obra do passado resistiria. Isso valeria

também para monumentos históricos, músicas, pinturas, esculturas e até produtos manufaturados que foram concebidos e produzidos por personagens de valores morais duvidosos. Ou conseguimos contextualizar tudo isso, não negar, mas compreender que esses criadores eram de outras épocas e mesmo assim produziram obras que nos tocam profundamente até hoje, como por exemplo, Shakespeare, ou todo nosso legado literário pode desaparecer sobre um manto de um novo moralismo que acha que crianças, jovens e adultos não são capazes de entender contextos, metáforas, ironias etc.

Entrevistadora: O livro *Quem tem medo do lobo mau?*, escrito em parceria com o Luiz Felipe Pondé, e publicado em 2021, quase 20 anos depois da *Condenação de Emília*, trata também da questão do politicamente correto. Por que você voltou a essa temática?

Brenman: Porque é um tema cada vez mais atual, infelizmente. A última que ocorreu (no começo de 2023), foi a decisão de editores de mudar trechos dos livros do Roald Dahl, que para mim é um dos maiores escritores de livros infantis de todos os tempos. Isso seria impensável quando fiz meu doutorado, mas aconteceu! O bom é que a reação foi tão enérgica dos apaixonados leitores do Dahl pelo mundo que os editores recuaram. Ainda há esperança.

Entrevistadora: Você é o segundo autor brasileiro de literatura mais lido na China, o primeiro é o Paulo Coelho. A que você atribui essa aceitação de sua obra em uma cultura tão diferente da nossa?

Brenman: Eu realmente não sei a resposta, talvez seja porque olho a literatura de forma muito particular, faço mergulhos dentro da minha própria mente e coração, além de olhar as coisas mais singelas ao meu redor, me interesso pelas formigas e não pelos elefantes. Isso talvez produza uma narrativa universal que se comunica com as mais diferentes culturas.

Entrevistadora: Qual é o papel da leitura como ferramenta social e emocional?

Brenman: A leitura hoje tem uma função importantíssima. Numa sociedade acelerada e fragmentada, os livros trazem um momento de freio, de respiro, de um contato real com outras pessoas (no caso de pais e educadores lendo para filhos e alunos). A leitura literária é o oposto das redes sociais, ela faz com que os leitores produzam suas próprias imagens e que ouçam suas próprias emoções.

Entrevistadora: Como contador de histórias, qual é o papel da leitura oral nas relações entre as pessoas? Ainda há lugar para a contação em um mundo digital?

Brenman: Eu já me aposentei como contador de histórias profissional, mas o que posso garantir é que sempre haverá lugar para a contação porque nada substituirá a necessidade que temos de contato humano, de trocas olhares, afetos, palavras...

Essa entrevista permitiu ao leitor conhecer um pouco melhor como se deu a formação de Ilan Brenman, esse autor múltiplo, educador, psicólogo, crítico atuante, que não se furta a se posicionar contra as posturas radicais do “politicamente correto” que ganham importância desmedida nas redes sociais e tiram de circulação obra consideradas “impróprias” para serem lidas pelos leitores em construção. Com sua trajetória, mostrou como o repertório de leituras contribui para formação do cidadão crítico, consciente do seu papel na sociedade. É um intelectual atuante, comprometido com a educação em seu sentido mais amplo, como ferramenta de transformação de uma sociedade. Sua postura ao longo da carreira se reflete na produção de uma literatura questionadora e reflexiva, que vem sendo reconhecida pela crítica nacional e internacional que lhe conferiu inúmeros prêmios que elencamos abaixo:

Livros Altamente Recomendados da FNLIJ (Fundação do Livro Infante Juvenil):

O Senhor do Bom Nome (Ed. Santillana Educação)

A Dobradura do Samurai (Ed. Santillana Educação)

Contador de Histórias de Bolso – África (fora do mercado)

Contador de Histórias de Bolso – Brasil (fora do mercado)

Narrativas Preferidas de um contador de Histórias (Ed. Santillana Educação)

Hoje é dia de festa! (Cia das Letrinhas)

Hermes, o motoboy. (Ed. Santillana Educação)

Lendas Judaicas (fora do mercado)

As 14 pérolas judaicas (Ed. Santillana Educação)

As 14 pérolas budistas (Ed. Santillana Educação)

O que a terra está falando? (Ed. Santillana Educação)

Cornélia e a cotovia de capacete. (Ed. Santillana Educação)

Pai, não fui eu! (Cia das Letrinhas)

A condenação de Emília (Aletria)

Silêncio, doze histórias universais sobre a morte. (Ed. Santillana Educação)

Melhor livro do ano pela FNLIJ:

Categoria Reconto:

2009 – As 14 pérolas da Índia (Escarlate)

Categoria Melhor Livro de Imagem:

2010 – O Telefone Sem Fio (Cia das Letrinhas)

Categoria Livro Infantil:

O Alvo (Ed. Santillana Educação)

Prêmio 30 melhores livros infantis da Revista Crescer:

2008 -Até as princesas solta pum. (Brinque.Book)

2009- Clara (Brinque.Book)

2010 -Pai, todos os animas soltam pum? (Ed. Santillana Educação)

2011-Telefone sem fio. (Cia das Letrinhas)

2011 -Mamãe é um Lobo! (Ed. Santillana Educação)

2012 - Papai é meu! (Ed. Santillana Educação)

2012 -O Alvo (Ed. Santillana Educação)

2013 -Pai, não fui eu! (Cia das Letrinhas)

2013 -Bocejo (Ed. Santillana Educação)

2014 -Caras Animalescas (Ed. Santillana Educação)

2017 - Pai, quem inventou? (Ed. Santillana Educação)

Livro selecionado pela IJB Internationale Jugend Bibliothek – Alemanha (seleção no catálogo White Ravens 2012).

Prêmio Fundacion Cuatrogatos (Miami) – livros finalistas:

El Sapo y Los Niños – 2018 (Takatuka – Barcelona)

Engaños – 2018 (V&R – Argentina)

Silent Books: from the world to Lampedusa and back: 2019 (IBBY)

Engaños (V&R – Argentina)

O autor ainda tem muitos outros livros que podem ser acessados na Biblioteca Ilan Brenman da Santillana Educação<sup>2</sup>.

Um olhar sobre a obra e a trajetória profissional de Brenman nos permite afirmar que ele faz parte da galeria de autores, cuja obra anda na contramão do que a também autora e especialista na área Maria Teresa Andruetto (2012) chama de “literatura *ligh*, feita à la

---

<sup>2</sup> <https://www.moderna.com.br/autoresexclusivos/ilan-brenman/biblioteca/>

*carte*, para ensinar valores ou para divertir”, ou mesmo a chamada “literatura politicamente correta”, que nada mais é que uma forma de conservadorismo político e social. Marina Colasanti chama essas obras que querem ensinar algo com “ensinosas”. Todas são superficiais, se utilizam de estratégias discursivas para selecionar aquilo que permite manter e sustentar o *status quo*, abordando temas e aspectos que supostamente traduzem uma preocupação social.

Nesse tipo de produtos “à la carte”, livros para educar, ou aqueles oferecidos como “literatura lúdica ou prazenteira” (ANDRUETTO, 2012), o que se expropria da literatura, segundo Andruetto (2012), é “a intensidade mais que a liberdade, porque a literatura não é livre, tampouco o escritor. Ele como qualquer ser humano está cheio de condicionamentos culturais, econômicos, sociais, familiares, históricos, geográficos e a literatura também”. Desse modo, envolvido em tantas condicionantes e nas tensões que produzem, o autor, como qualquer escritor, nunca está à margem do que produz. O que o diferencia dos demais é a forma como o contexto e suas pressões se refletem esteticamente em suas obras. E esse é um diferencial que marca a obra de Ilan Brenman.

## Referências bibliográficas

ANDRUETTO, María Teresa. *Por uma literatura sem adjetivos*. Trad: Carmem Cacciacarro. São Paulo: Pulo do gato, 2012.

BRENMAN, Ilan. Disponível em: <http://www.ilan.com.br/104/sobre-o-ilan-brenman/>. Acesso em: 20 nov.2022.

*Recebido em: 10/05/2023*  
*Aceito em: 10/02/2024*

---

<sup>i</sup> **Rosa Cuba Riche** é Doutora e Mestre em Letras (UFRJ), realizou estágio Pós-doutoral na UNESP\Assis. É professora Associada de Língua Portuguesa do Depto de Línguas e Literatura do CAP-UERJ. Integrante do GT Leitura e Literatura Infantil e Juvenil (ANPOLL), do GP Encontros com a Literatura Infantil/Juvenil: ficção, teorias e práticas (CNPq/UERJ) e do Núcleo de Estudos em Literatura InfantoJuvenil (NELIJ-UERJ). **E-mail:** rosacubariche@gmail.com